

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

IZAEL VICENTE DE CARVALHO JÚNIOR

**MAPEAMENTO CIENTÍFICO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:
1998-2008**

Campinas
2008

IZAEL VICENTE DE CARVALHO JÚNIOR

**MAPEAMENTO CIENTÍFICO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:
1998-2008**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helena Altmann

Campinas
2008

IZAEL VICENTE DE CARVALHO JÚNIOR

**MAPEAMENTO CIENTÍFICO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL:
1998-2008**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Izael Vicente de Carvalho Júnior e aprovado pela Comissão julgadora em: ____/____/____.

Prof^a. Dr^a. Helena Altmann
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Elaine Prodócimo
Banca Examinadora

Campinas
2008

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, e à minha família maravilhosa, meus pais: Izael e Izabel, irmãos: Juliana, Carolina, Camila, Jackeline e Robson, sobrinhos, e à minha noiva e futura esposa: Tacimara Saciloto Real. Vocês são a minha vida! Amo vocês!

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus por estar presente em minha vida, por me presentear com uma família, e por me oferecer abrigo e descanso, segurança e amor.

Agradeço especialmente à minha família maravilhosa que sempre esteve ao meu lado me estruturando para esse e, outros momentos de minha vida. Meu pai, Izael Vicente de Carvalho, meu herói e exemplo de dignidade, minha mãe, Izabel Oliveira Rocha de Carvalho, uma verdadeira rocha na qual apoiamos-nos, um verdadeiro mar de amor. Aos meus irmãos: Juliana, Carolina, Camila, Jackeline, Robson e sobrinhos: Mateus, Isabela, Rafael e Rebeca, pela compreensão e força que me foi dedicada.

À minha noiva e futura esposa, Tacimara Saciloto Real, sem você esse momento não seria real, obrigado pelo seu amor e companheirismo, paciência e compreensão, sensibilidade e dedicação.

Agradeço também a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Helena Altmann, que teve muita paciência, disposição, dedicação e sensibilidade comigo, em todos os momentos no processo de elaboração desta pesquisa. Também agradeço à professora Elaine Prodócimo, que prontamente se dispôs a colaborar nessa fase final do meu trabalho.

Ao meu grande amigo José Luiz Dantas que foi meu companheiro, irmão e professor. De modo geral agradeço a todas as pessoas que de alguma maneira passaram em minha vida e colaboraram com o meu amadurecimento, tanto na minha vida pessoal quanto na vida acadêmica e profissional.

CARVALHO JÚNIOR, Izael Vicente de. **Mapeamento Científico da Educação Física na Educação Infantil: 1998-2008**. 2008. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo mapear a produção bibliográfica sobre Educação Física na Educação Infantil nas principais revistas científicas da área de Educação Física. Foram analisadas seis revistas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Motrivivência; Revista Motriz; Revista Paulista de Educação Física; Revista Movimento e Revista Pensar a Prática. Estas revistas foram selecionadas, pois são de grande renome nacional e estão vinculadas a Universidades de prestígio no Brasil. Além disso, elas são de diferentes regiões de nosso país, motivo pelo qual acreditamos estar abrangendo diferentes formas de evidenciar a Educação Física na Educação Infantil. Como espaço de tempo a ser estudado, definimos a última década, de 1998 até 2008. No material consultado, em dez anos de publicação científica, encontramos vinte e cinco artigos que estavam diretamente relacionados à Educação Física na Educação Infantil. A partir de uma análise dos conteúdos desses vinte e cinco artigos, os mesmos foram agrupados em sete grupos temáticos: Legislações, Experiências Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil, Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil, Corpo e Educação Infantil, Infância e Educação Física, Educação Física na Educação Infantil e Produção do Conhecimento e, por último, Outros. Essa classificação foi feita, pois esses foram os temas mais recorrentes. Nesta monografia, analisamos dois grupos: Experiências Pedagógicas e Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil. Percebemos uma Educação Física muito pautada na psicomotricidade, não explorando conteúdos da Educação Física como danças, lutas e ginástica, e ainda desconhecida no que se refere à sua especificidade. Em geral os artigos traduzem a falta de conteúdos e sustentação teórica sobre o assunto nas aulas ministradas pelos professores, pois o que mais exploram nessas aulas são os jogos e brincadeiras, dando a impressão de aulas previsíveis e como momento de lazer. Percebemos que os artigos que apresentaram propostas pedagógicas, e participação ativa dos professores de Educação Física na formulação do projeto escolar foram os que melhor obtiveram resultados em relação à relevância da disciplina no contexto escolar para a Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Educação Física; Produção Científica; Educação Física na Educação Infantil.

CARVALHO JÚNIOR, Izael Vicente de. **Mapeamento Científico da Educação Física na Educação Infantil: 1998-2008**. 2008. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ABSTRACT

This study aimed to map the literature on Physical Education in Child Rearing in major scientific journals in the area of Physical Education. We analyzed six magazines: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Motrivivência; Revista Motriz; Revista Paulista de Educação Física; Revista Movimento and the Revista Pensar a Prática. These journals were selected because they are renowned nationally and are linked to prestigious universities in Brazil. Moreover, they are from different regions of our country and so would be covering different ways to highlight the Physical Education in Child Rearing. As the time to be studied, defined the last decade, from 1998 to 2008. In the material found in ten years of scientific publication, there are twenty-five articles that were directly related to Physical Education in Child Rearing. From an analysis of the contents of these twenty-five articles, they were grouped into seven thematic groups: Legislation, Education Experiences of Physical Education in Child Rearing, Perspectives of Physical Education in Child Rearing, Body and Child Education, Child and Fitness, Fitness in Children's Education and Production of Knowledge and, finally, Other. This classification was made because these were the most recurrent themes. In this paper, we analyzed two groups: teaching experience and perspective of Physical Education in Child Rearing. I noticed a very physical education based on psychomotricity, not exploiting content of physical education and dance, gymnastics and struggles, and still unknown in regard to their specificity. In general the articles reflect the lack of theoretical content and support on the matter in the classes taught by teachers, because what else operating in those classes are the games and tricks, giving the impression of classes and predictable as time for leisure. I noticed that the articles that presented proposals teaching, and active participation of teachers of physical education in shaping the school project were the best results obtained in relation to the importance of discipline in the school for kindergarten.

Keywords: Physical Education; Scientific Production; Fitness in Child Rearing .

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Revistas e artigos encontrados.....	19
Tabela 2 -	Análise dos artigos por ano de publicação e local da publicação.....	26
Tabela 3 -	Análise dos artigos por ano de publicação e local da publicação.....	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FEF	Faculdade de Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RPEF	Revista Paulista de Educação Física
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3 DADOS COLETADOS PELA PESQUISA.....	18
4 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	24
4.1 Resumo dos artigos.....	26
4.2 Análise dos artigos.....	33
5 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
5.1 Resumo dos artigos.....	39
5.2 Análise dos artigos.....	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
8 REFERÊNCIAS	50

1 Introdução

A Educação Infantil ou pré-escola surge no cenário brasileiro com características assistencialistas. Foi criada no início do século XX para atender às necessidades encontradas pelas mães que não tinham onde deixar seus filhos, já que, com o desenvolvimento da urbanização e industrialização, a mulher ingressava no mercado de trabalho e estava cada vez mais responsável pelo sustento da família. Também buscavam atender às carências médicas e nutricionais das crianças.

Segundo Bassan (1997), não se pensava em educação aliada ao desenvolvimento, essa relação se tornou necessária devido à preocupação formal do governo militar para com o desenvolvimento das crianças, que através de investimentos inicia o processo de transformação da educação infantil como direito do trabalhador, assegurando um estatuto que garante o direito ao atendimento gratuito às crianças desde o nascimento aos seis anos, nas creches e pré-escolas, colocando a educação Infantil como direito da criança e dever do Estado. Com isso houve uma mobilização maior por parte do governo que, passou a atuar com mais frequência em nossas creches e conseqüentemente houve um maior envolvimento das famílias. (BASSAN, S, 1997, apud, DE MARCO, 2005, pág. 9).

Mais recentemente, na LDB nº 9394/96 (Brasil 1996), a Educação Infantil foi incluída como a primeira etapa da Educação Básica (art.29), e dividida em creches para crianças de 0 a 3 anos, e pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos de idade. Segundo o documento, ela tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Física em nosso país é marcada por transformações que acompanham a história do desenvolvimento social. Com isso, as mudanças sociais ocasionam efeitos diretos na condução da educação do povo brasileiro.

A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil é recente e não ocorre em todos os municípios e escolas, uma vez que tal inserção não é prevista pela legislação vigente. Isso significa que, na prática, o desenvolvimento de uma cultura corporal orientada pedagogicamente para crianças, por exemplo, de 0 a 6 anos é fato novo e eventual. Mesmo a presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil não sendo obrigatória, é de se considerar a relevância do movimento nessa idade e todos os benefícios dele provenientes.

A presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil é um tema polêmico. Por um lado, a presença de um especialista pode ser ampliar as experiências das crianças com a cultura corporal, mas por outro pode levar a uma segmentação e disciplinarização desse segmento de ensino. Não há, portanto, consenso sobre a importância ou não desse profissional nesse nível de ensino.

Como futuro professor de Educação Física, acredito na importância desse profissional na Educação Infantil. Acredito que as atividades oferecidas ligadas a Educação Física na Educação Infantil podem estar sendo encaradas como um momento de brincadeira, sem fundamentação teórica, não proporcionando às crianças experiências compatíveis com as suas reais necessidades, já que por muitas vezes não é ministrada por especialistas.

No entanto, apesar de acreditar na sua importância, ao realizar estágios na Educação Infantil, tive dificuldades em encontrar subsídios para fundamentar as aulas que participei e, em algumas, que ministrei para crianças. Como planejar uma aula? Como fazer com que as crianças participassem das aulas? Quais os objetivos das aulas. Deste modo, minha experiência como estagiário levantou algumas dúvidas, referentes aos fatores que norteiam o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Infantil. Qual corrente teórica seguir? Onde encontrar respostas para minhas dúvidas? Logo percebi que, este poderia ser um problema a ser enfrentado pelos que iniciavam sua vida como docentes na Educação Infantil: muitas dúvidas e poucas referências para sustentar novas idéias. Então, a partir de uma sugestão de minha orientadora, iniciei minha pesquisa sobre o que foi produzido cientificamente, sobre o assunto Educação Física na Educação Infantil na última década de 1998 a 2008.

Nesse sentido, a proposta de nosso estudo é de fazer uma revisão bibliográfica que tenha como objetivos a busca e análise da produção teórica da Educação Física na Educação Infantil. Para isso optamos por analisar os artigos publicados em alguns dos principais periódicos científicos de nossa área.

Acreditamos que este tema seja um assunto de extrema importância para nossa área, porque, além de fazer parte do cotidiano profissional de inúmeros professores também poderá ser utilizado por outras pesquisas acadêmicas e servir de referencial teórico para profissionais interessados nesse tema, enriquecendo a área com novas idéias e orientações para aqueles que estão envolvidos nesse processo, e ampliar o debate sobre a Educação Física na Educação infantil.

Dada a polêmica sobre a importância do profissional de Educação Física no processo pedagógico, pretendo neste trabalho mapear assuntos referentes à Educação Física na Educação Infantil, em revistas científicas da área. Essas análises poderão ser um instrumento de pesquisa e orientação de profissionais de Educação Física na Educação Infantil sustentando uma metodologia de trabalho no ambiente educacional e, ao mesmo tempo, mantendo o educador informado sobre as pesquisas desenvolvidas na área, auxiliando o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e assuntos que possam abordar o ambiente escolar infantil, dessa forma orientando os profissionais e, ao mesmo tempo, incentivando novas pesquisas sobre o assunto.

2 Metodologia da pesquisa

A coleta dos dados se deu elegendo primeiramente um período a ser estudado. Esse período foi delimitado como sendo a última década. Elegemos seis revistas científicas de nossa área quais sejam: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Motrivivência, Revista Motriz, Revista Paulista de Educação Física, Revista Movimento e Revista Pensar a Prática. A escolha dessas revistas justifica-se pela sua importância científica na nossa área de estudo. Tentamos catalogar algumas das mais importantes revistas científicas do nosso país que publicam pesquisas na área de Educação Física. E por último tentamos achar periódicos que fossem de diversas regiões de nosso país, e que estejam vinculados a universidades de grande prestígio no Brasil.

Iniciamos nossa pesquisa na biblioteca, procurando encontrar todos os volumes das revistas que selecionamos como fonte bibliográfica. Esta não foi uma etapa rápida, pois nem todas as revistas estavam catalogadas em um sistema informatizado e precisamos procurar diretamente nas prateleiras. Além disso, à biblioteca de nossa faculdade (FEF – UNICAMP) não dispõe das coleções completas destas revistas, uma vez que não lhes é permitido assinar periódicos nacionais, contando apenas com doações esporádicas ou permutas entre universidades. Devido a esse problema, recorreremos a acervos pessoais de colegas e professores.

Também realizamos pesquisa nos sites das revistas científicas que elegemos como fonte bibliográfica. Com todo o material (periódicos) em mãos passamos para a parte da busca dos artigos. Essa se deu na forma de uma pesquisa por títulos e palavras chaves que nos remetessem ao tema de nossa pesquisa: Educação Física na Educação Infantil. Restando dúvidas sobre se o artigo seria ou não relevante ao nosso trabalho lemos os resumos dos mesmos.

Os artigos que tratavam diretamente sobre a Educação Física na Educação Infantil foram lidos na íntegra e então analisados. A partir de uma análise dos conteúdos, desses artigos, os mesmos foram classificados em grupos: “Legislações”, “Experiências Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil”, “Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil”, “Corpo e Educação Infantil”, “Infância e Educação Física”, “Educação Física na Educação

Infantil e Produção do Conhecimento” e “Outros”.

Essa classificação foi feita, pois esses foram os temas mais recorrentes. Elaboramos a classificação “Outros” devido à diversidade de temas que não podiam ser agrupados em um único grupo.

Encontramos um total de vinte e cinco artigos que tratavam sobre a Educação Física na Educação Infantil, os quais são citados no próximo capítulo. Dos artigos encontrados decidimos analisar dois grandes grupos: “Experiências Pedagógicas” e “Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil”, porque achamos que os mesmos são os que mais se aproximam do cotidiano e da prática das aulas de educação física nas escolas de ensino infantil.

Desses dois grandes grupos, encontramos cinco artigos relacionados com o grupo “Experiências Pedagógicas”, e quatro artigos relacionados com o grupo “Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil”. Em relação aos outros grupos foram encontrados: três artigos sobre o grupo “Legislações”, três artigos sobre o grupo “Infância e Educação Física”, dois artigos sobre o grupo “Corpo e Educação Infantil”, dois artigos sobre o grupo “Educação Física na Educação Infantil e Produção do Conhecimento”, seis artigos sobre o grupo “Outros”.

Primeiramente organizamos todos os artigos encontrados por grupos, com a numeração dos mesmos e as suas respectivas bibliografias. Dentro de cada grande grupo estarão: o nome dos artigos, o nome do(s) autor(s), o ano de publicação, o local de publicação (revista).

Após isso destacamos os dois grupos: “Experiências Pedagógicas” e “Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil”, então, realizamos uma apresentação desses dois grupos e um breve resumo sobre os mesmos.

A partir disso, é feita uma análise do conteúdo desses dois grupos de artigos, destacando alguns aspectos como semelhanças e diferenças, contrapondo e mostrando diferentes perspectivas da Educação Física na Educação Infantil, além disso, demonstramos as diferentes experiências pedagógicas vivenciadas pelos autores enquanto pesquisadores na elaboração de seus trabalhos.

Antes disso, segue uma breve descrição das revistas selecionadas para este estudo:

Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) – Revista de publicação quadrimestral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. A Revista Brasileira de Ciência do Esporte é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de

Educação Física/Ciência do Esporte, indexada em indicadores internacionais, reconhecida como de grande qualidade no sistema Qualis/Capes, sua primeira edição publicada foi no ano de 1979.¹

Revista Motrivivência – Inicialmente com projeto desenvolvido com a Universidade Federal de Sergipe, e, a partir de 1994, pelo Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, do Centro de Desportos, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a Motrivivência é uma revista científica editada com o objetivo de difundir as produções científicas e proporcionar a troca de experiências entre a comunidade científica universitária (docentes, estudantes e servidores) e das demais instituições ligadas ao campo da Educação Física, Esporte e Lazer, além de dinamizar a produção acadêmica do centro de Desporto (UFSC).²

Revista Motriz (UNESP) – Revista de publicação semestral do Departamento de Educação Física do Centro de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Rio Claro - UNESP, sua primeira edição foi no ano de 1995.³

Revista Movimento (UFRGS) – Revista de publicação quadrimestral sob a responsabilidade da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, desde seu primeiro número em setembro de 1994, mantém o objetivo de ser um espaço para a divulgação da produção cultural e científica da Educação Física nacional e internacional em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos.⁴

Revista Pensar a Prática – Configura-se como uma publicação científica na área de conhecimento de Educação Física/Ciências do Esporte, publicada desde 1998. É um dos principais meios de difusão científica desta área na Região Centro-Oeste. Inicialmente, com periodicidade semestral, do ano de 1999 até o ano de 2003 com periodicidade anual, retornando para o formato semestral após esse mesmo ano. Os artigos publicados nesta revista também estão disponíveis para consulta no site da mesma.⁵

Revista Paulista de Educação Física - A RPEF, criada em 1986, tem sido reconhecida pelos profissionais da área como a revista científica nacional de maior impacto em Educação Física, Esporte e áreas correlatas, com periodicidade semestral. A Revista Paulista de Educação Física é uma publicação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, e tem por objetivo publicar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento

¹ Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE>

Acesso em: 01/11/08

² Disponível em: <http://www.cds.ufsc.br/motrivivencia/fale.html>

Acesso em: 01/11/08

³ Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz>

Acesso em: 01/11/08

⁴ Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento>

Acesso em: 01/11/08

⁵ Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fev>

Acesso em: 01/11/08

acerca do movimento humano relacionado à Educação Física, Esporte e áreas afins. Desde outubro de 2000, a RPEF passou a ser publicada também na forma eletrônica, onde estão armazenados todos os artigos na íntegra (por enquanto somente desde 1998) e informações gerais sobre a revista.⁶

⁶ Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/>

3 Dados coletados pela pesquisa

Conforme citado, elegemos seis revistas científicas como fonte bibliográfica para nossa pesquisa. A nossa intenção era de pesquisar todos os periódicos selecionados durante essa última década. Mas essa nossa intenção não foi possível de ser completada com muita facilidade, pois à biblioteca de nossa faculdade (FEF – UNICAMP) não dispõe das coleções completas destas revistas.

Apesar disso, encontramos todos os artigos necessários e, o número de artigos pesquisados foi muito grande, pois os volumes não encontrados na biblioteca foram encontrados nos sites das revistas. Segue uma descrição do número total de revistas pesquisadas, o número total de artigos e o número de artigos encontrados que se relacionam com o tema de nossa pesquisa:

Ao todo foram pesquisadas 6 revistas, 985 artigos, sendo 122 números das revistas selecionadas, sendo 27 números da Revista Motriz, 10 números da Revista Motrivivência, 27 números da Revista Movimento, 15 números da Revista Pensar a Prática, 27 números da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), 16 números da Revista Paulista de Educação Física, conforme consta na tabela 1.

Destes foram encontrados 25 artigos que tratavam sobre Educação Física na Educação Infantil, sendo, zero artigos da Revista Motriz, zero artigos da Revista Motrivivência, dois artigos da Revista Movimento, seis artigos da Revista Pensar a Prática, oito artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e nove artigos da Revista Paulista de Educação Física, como mostrados na tabela 1.

Um fato curioso diz respeito ao sexo dos pesquisadores. Apesar da feminização do ensino infantil, nesses artigos que tratam sobre a Educação Física na Educação Infantil, encontramos pesquisadores homens e mulheres em quase igual número: 17 homens e 20 mulheres. Essa participação masculina na publicação desses artigos pode ser um fato importante na quebra de vários pré-conceitos.

Tabela 1
Revistas e artigos encontrados

Nome da revista	Quantidade de números da revista consultados	Quantidade de números não localizados	Número de artigos sobre Educação Física na Educação Infantil
Motriz	27	0	0
Motrivivência	10	0	0
Movimento	27	0	2
Pensar a Prática	15	0	6
RBCE	27	0	8
Revista Paulista de Educação Física	16	0	9

Em seguida faremos uma breve apresentação dos artigos. Primeiramente organizamos todos os artigos encontrados por grupos, com a numeração dos mesmos e sua referência bibliográfica completa. Esperamos com isso facilitar o trabalho de futuros professores e pesquisadores que, de alguma maneira possam se interessar pelo tema, localizando as pesquisas sobre Educação Física na Educação Infantil publicadas nesses periódicos na última década.

GRUPO: Experiências Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil

1) ROSA, Alzira Isabel. Educação física na educação infantil / experiência pedagógica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p.73-75, 2001;

2) FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. Educação física na educação infantil no município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.63-82, janeiro./junho. 2001;

3) AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, vol.26, n.3, p.143-158 maio de 2005;

4) SOARES, Amanda Fonseca. Os Projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p.15-38, Julho./Junho. 2001-2002;

5) FALKENBACH, Atos Prinz et al. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 59-80, janeiro/abril de 2006;

GRUPO: Perspectivas de Educação Física na Educação Infantil

6) BARBOSA, Ivone Garcia. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.71-91, Julho/Junho 2001-2002;

7) GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.106-122, Julho/Junho 2001-2002;

8) SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A Educação Física como Componente Curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.127-142, maio 2005;

9) ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de, et al. O Brincar / Jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, p. 75-90, janeiro. 2006;

GRUPO: Legislações

10) MULLER, Verônica Regina; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. O Estatuto da criança e do adolescente: um instrumento legal do professor de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 9-24, maio, 2005.

11) KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p.7-14, 2001;

12) FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15 n. 1, p. 83-102, janeiro./junho, 2001;

GRUPO: Infância e Educação Física

13) DEBORTOLI, José Alfredo et al. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física " Para" e "Com" as Crianças. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p. 92-105, Julho./Junho. 2001-2002;

14) SILVA, Maurício Roberto da. Infância empobrecida no Brasil, o neoliberalismo e a exploração do trabalho infantil: Uma questão para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 41-57, maio, 2005.

15) OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de Infância na Educação Física brasileira: Primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 95-109, maio, 2005.

GRUPO: Corpo e Educação Infantil

16) SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.23, n.2, p. 55-67, janeiro, 2002.

17) RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandes. Corpos, Saberes e Infância: Um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 79-93, maio, 2005.

GRUPO: Educação Física na Educação Infantil e produção do conhecimento

18) SILVA, Edilayne Fernandes da; PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p. 39-57, Julho./Junho. 2001-2002;

19) TANI, Go. Educação física na educação infantil: pesquisa e produção do conhecimento. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p.110-15, 2001;

GRUPO: Outros

20) SAYÃO, Deborah Thomé. A Construção de Identidade e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p.1-14, Julho./Junho 2001-2002;

21) ARANTES, Ana Cristina et al. História e memória da “educação física” na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 76-82, 2001;

22) AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 53-60, 2001;

23) RANGEL-BETTI, Irene C. Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 83-94, 2001;

24) FALKENBACH, Atos Prinz et al. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.37-53, maio/agosto de 2007;

25) MANOEL, Edison de Jesus et al. A dinâmica do comportamento motor, sua aprendizagem e história natural em crianças: implicações para a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 3-48, 2001.

4 Experiências Pedagógicas

Neste capítulo, analisamos artigos que têm como ligação o fato de todos tratarem, de formas distintas, sobre experiências pedagógicas concretas presentes em escolas de Educação Infantil. Foram encontrados cinco artigos que estão envolvidos nessa temática:

1) ROSA, Alzira Isabel. Educação física na educação infantil / experiência pedagógica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p.73-75, 2001;

2) FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. Educação física na educação infantil no município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.63-82, janeiro./junho. 2001;

3) AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, vol.26, n.3, p.143-158 maio de 2005;

4) SOARES, Amanda Fonseca. Os Projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p.15-38, Julho./Junho. 2001-2002;

5) FALKENBACH, Atos Prinz et al. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 59-80, janeiro/abril de 2006.

Tabela 2**Análise dos artigos por ano de publicação e local da publicação:**

NÚMERO ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTAS
1	2001	Revista Paulista de Educação Física
2	2001	Revista Paulista de Educação Física
3	2005	RBCE
4	2002	Revista Pensar a Prática
5	2006	Revista Movimento

Podemos observar que houve uma grande participação da Revista Paulista de Educação Física, sobretudo no ano de 2001, já que, dos cinco artigos encontrados sobre o tema: Experiências Pedagógicas, dois artigos são desta revista. Esses artigos estão em uma edição temática no suplemento 4, sobre Educação Física e Educação Infantil, com o tema: Educação Física e a Educação Infantil, e na edição do volume 15, nº 1, do mesmo ano, outra publicação, sendo esta edição não temática.

Em relação à revista RBCE também foi publicada uma edição no ano de 2005 com a temática: Infância e Educação Física, e a revista Pensar a Prática também colaborou com uma temática no ano de 2002 com o seguinte tema: Educação Física e Infância. Já a revista Movimento não publicou nenhuma edição temática sobre Educação Física e Educação Infantil no período pesquisado (1998-2008).

Notamos que, apesar de a relação Educação Física e Educação Infantil ser um fato novo, ou seja, a Educação Física ainda não atuar especificamente na Educação Infantil em

todos os municípios, pelo menos no Estado de São Paulo, podemos encontrar algumas pesquisas sobre o tema Experiências Pedagógicas em algumas revistas de renome da nossa área.

Por outro lado, apesar da grande quantidade de artigos pesquisados nas seis revistas já citadas, a maioria tratava de outros assuntos da Educação Física e, ainda sobre este tema (Educação Física na Educação Infantil), o assunto é pouco explorado em trabalhos científicos e, isso deve ser levado em consideração já que, as aulas de Educação Física estarão cada vez mais presentes no ensino infantil.

4.1 Resumo dos artigos

Artigo um

ROSA, Alzira Isabel. Educação física na educação infantil / experiência pedagógica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento. 4, p.73-75, 2001;⁷

Esse artigo trata das experiências pedagógicas da educação física na educação infantil no município de São José, Santa Catarina, no período em que a autora foi representante da disciplina de educação física no setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São José – SC.

O artigo trata do avanço que a disciplina de educação física obteve no município culminando na sua institucionalização e obrigatoriedade em todos os anos da educação infantil. O que antes era restrito apenas a algumas unidades e ao último ano (pré-escola), com professores não formados em educação física, resultou na construção de uma proposta pedagógica para a rede municipal, e na presença do professor de Educação física em todas as escolas de educação Infantil nos diferentes níveis de ensino.

Essa proposta pedagógica buscou mediar a ação pedagógica no cotidiano da escola, baseada nas teorias do desenvolvimento humano. Esse avanço alcançado foi fundamentado no pressuposto de que a educação física deveria atender desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos. Além disso, os argumentos defendiam

⁷ A autora não menciona se o trabalho foi fruto de uma monografia, mestrado, ou outros.

(...) que todo aluno tenha direito ao acesso e permanência a uma educação de qualidade, que considere a cultura do corpo / movimento como um patrimônio de todos, que seja também um instrumento de busca de consolidação da cidadania, não podendo, em hipótese alguma, caracterizar-se como instrução descontextualizada de práticas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas. (ROSA, 2001, p.73)

Com o objetivo de disponibilizar uma ferramenta capaz de auxiliar os professores de educação infantil, e dar andamento ao projeto de inserção da educação física na educação infantil, a autora relata que se inicia o processo de organização de uma proposta pedagógica para todas as áreas. A partir de cursos de 100 horas anuais, os professores podem organizar seu trabalho pedagógico pautado nessa proposta. Além disso, a autora relata que esse é apenas o começo, e que pretende propor a organização de um caderno didático para cada área.

A autora encerra argumentando que significância e persistência foram fatores fundamentais para a efetivação da disciplina de educação infantil nas instituições do município.⁸

Artigo dois

FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. Educação física na educação infantil no município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.63-82, janeiro./junho. 2001;

O artigo é uma versão resumida da Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo pelo primeiro autor Osvaldo Luiz Ferraz, membro da escola de educação física da USP, sob orientação do segundo, Lino de Macedo, do Instituto de Psicologia da USP, e trata de uma investigação dos autores a respeito da existência da disciplina de educação física na educação infantil na rede municipal de São Paulo. Além disso, os autores procuram evidenciar as concepções de professores sobre a educação física na educação infantil, bem como sua necessidade e desenvolvimento pedagógico.

Para isso os autores contaram com a participação de 196 professores generalistas de uma Delegacia Regional de Ensino, que responderam ao questionário formulado com o intuito

⁸ A autora não descreve como esse trabalho foi feito.

de evidenciar os objetivos gerais, específicos e os conteúdos da educação física para os alunos da educação infantil.

Os resultados obtidos por essa pesquisa mostraram que 46% dos professores pesquisados não desenvolvem essa área do conhecimento, o que para os autores demonstra que a disciplina não é tida como relevante para o desenvolvimento dessa faixa de escolarização.

Em relação ao papel da educação física, os autores constataram as dificuldades dos professores em delimitar a especificidade da área: 98% acreditam que o especialista é o sujeito mais adequado para ministrar as aulas de educação física.

Entretanto, os autores relatam que ainda existem professores que demonstram um profundo desconhecimento sobre a educação física, bem como, sobre sua importância para o desenvolvimento global da criança, além de demonstrar considerarem irrelevante a presença desse profissional na Educação Infantil.

Artigo três

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, vol.26, n.3, p.143-158 maio de 2005;

O artigo narra experiências com a educação física na educação infantil desenvolvidas por alunos estagiários do curso de licenciatura em educação física em uma escola municipal de educação infantil (EMEI), localizada na cidade de Campinas – SP, especialmente nos anos de 2001 e 2003, com turmas de pré-escola. A inspiração para o desenvolvimento do trabalho dos estagiários partiu da abordagem crítico-superadora da educação física explicitada na obra metodológica do ensino de educação física (SOARES, CARMEN LÚCIA et al, 1992).

A autora, professora da Faculdade de Educação – UNICAMP, busca, com essa abordagem, compreender a educação física na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal. Ela busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acesso de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal jogos, danças lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de

realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES, CARMEN LÚCIA, 1992, apud AYOUB, 2005, p.150).

A autora relata a dificuldade dos estagiários que, em grupo, desenvolviam essa proposta na escola. A princípio não havia professores especialistas nas aulas de educação física, sendo que, as aulas de Educação Física eram realizadas pelos professores generalistas na hora do momento do parque. Outro obstáculo encontrado pelos grupos foi à associação da educação física com a hora livre para brincar, não sendo entendida, tanto pelos alunos quanto pelos professores, como disciplina a ser realizada.

Ao longo do processo, nas aulas ministradas pelos estagiários, os grupos conseguiram aplicar suas propostas para os alunos, a partir de rodas de conversas e trabalhos voltados para explicar o porquê da educação física, e ainda entender o que os alunos conheciam sobre a educação física. Quando conversavam com as turmas, explicitavam as possibilidades de nossa área.

(...) ambos os grupos adotaram a prática da roda de conversa em suas aulas, que se caracteriza como um importante espaço de diálogo com os alunos, criado para discutir os temas das aulas, para apresentar as atividades, para retomar assuntos já vistos, para deixar as crianças expressarem suas idéias, para solicitar trabalhos de casa, para encerrar a aula. (AYUOB, 2005, p. 151).

A partir de registros de campo, os estagiários demonstravam o cotidiano das aulas de educação física nessa escola e, com isso, adequavam as propostas de trabalho às necessidades dos alunos e suas perspectivas para efetivar suas propostas.

Trabalhos como “imagens” da educação física, nos quais os alunos recortavam fotos de jornais e revistas ajudavam os estagiários a entenderem a visão dos alunos sobre a área.

Constataram que o esporte é o grande representante da nossa área na visão das crianças. Além disso, estabeleceram um conhecimento mais amplo da cultura corporal para esses alunos e observaram uma maior aceitação dos alunos para experimentar propostas diferentes que não apenas futebol e outros jogos coletivos.

Alguns grupos utilizaram o tema jogo para explorar brincadeiras, outros grupos desenvolveram temas como o dia do índio e fabricavam petecas, assim utilizavam histórias da formação do Brasil para caracterizar as raças. Outros grupos fizeram experiências a partir do toque e massagem identificando formas, consistência, textura, tamanhos e sensações utilizando música.

Com isso, a autora avalia que as experiências dos estagiários com o ambiente pedagógico e os profissionais e alunos da educação infantil foi significativa para todos, auxiliando na leitura e ampliando a visão de todos os envolvidos no processo sobre o trabalho desenvolvido, para que as crianças conheçam e se apropriem da diversidade das visões de mundo e significados de linguagem corporal.

Artigo quatro

SOARES, Amanda Fonseca. Os Projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p.15-38, Julho/Junho. 2001-2002;

Este artigo é fruto do estudo realizado na elaboração da monografia “Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil”, apresentada pela autora para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMG, licenciada em educação física pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, professora da Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG e da Escola Estadual Professora Conceição Hilário. A autora trata da presença da educação física na educação infantil em uma escola de educação infantil, o Centro de Desenvolvimento da Criança (creche da UFMG), na qual acontecia um projeto de extensão universitária e, que a autora participou como professora de educação física no ano de 1999.

A partir da análise de concepções de infância, educação infantil e educação física, e, como estas influenciam nas construções de propostas pedagógicas e nas intervenções educativas nas escolas, a autora discute no texto os projetos de ensino adotados. Para a autora, a pedagogia dos projetos permite a construção do conhecimento em sua totalidade. Ela relata que, na época, não havia especialistas para as aulas de educação física, bem como espaços específicos para as aulas.

Em uma reunião pedagógica foi sugerido um tempo para as aulas de educação física, para crianças de 3 a 6 anos, com a realização de atividades diversificadas possibilitando às crianças a vivência de jogos e brincadeiras. Embora tenha havido uma conquista da educação física nesta escola, muitas dúvidas pairavam sobre os efeitos daquele trabalho.

Então, após várias discussões, chegaram à conclusão da criação de projetos de trabalho para educação física, que seriam desenvolvidos com base nos projetos realizados em cada turma. A idéia dos projetos pressupunha, para a autora, uma construção de crítica pedagógica coletiva, necessitando da participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem . “A Educação Física tentaria, então, se integrar a estes, sem deixar de lado, no entanto, sua especificidade de contribuição na construção do conhecimento” (SOARES, 2002, p.26).

Segundo a autora:

(...) uma concepção de educação física como área de conhecimento, com todas as suas especificidades de contribuição na construção dos saberes escolares. (SOARES, 2002, p.27).

Um caminho para a efetiva participação da educação física na prática escolar é a educação física trabalhada por projetos, pois de acordo com autora, os mesmos permitem a participação de todos os envolvidos no processo de construção de conhecimento, além de uma apropriação do tempo e espaços escolares. “A idéia do trabalho por projetos se constrói a partir de uma concepção de infância e educação infantil” (SOARES, 2002, p.27).

Ainda propõe a não fragmentação das diferentes áreas de conhecimento, e sim, um trabalho conjunto, e não necessariamente idênticos, mas sim trabalhos que favoreçam a apropriação do conhecimento por parte da criança.

Artigo cinco

FALKENBACH, Atos Prinz et al. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 59-80, janeiro/abril de 2006.⁹

O artigo “Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil” trata das considerações de um estudo de caso que busca analisar como é organizada

⁹ O artigo não menciona a qualificação acadêmica de seus autores e nem a que instituições eles estão vinculados.

pedagogicamente a educação física e como esta é entendida, e integrada aos pressupostos educacionais, pelas professoras de educação infantil.

Partindo dos fundamentos que a ação pedagógica é uma ação de disponibilidade corporal e o brincar é uma ação educativa, o autor coloca a importância da educação física para a educação infantil e explicita as principais abordagens teóricas da educação física na educação infantil.

O estudo se deu em cinco escolas de educação infantil em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A observação privilegiou a prática da educação física pelas professoras dessas escolas. Entrevistas foram feitas para analisar como eram as percepções dessas professoras a cerca dessas aulas.

A partir das análises feitas, constatou-se “contradições no desenvolvimento das propostas das escolas e diferença entre os fundamentos teóricos do projeto de ensino daqueles mencionados pelas educadoras” (FALKENBACH, 2006, p.88), pois as professoras entrevistadas citam autores que não estão nos referenciais teóricos e agem de forma diversa ao que os teóricos citados sugerem.

Quanto à função da educação física na educação infantil, constata-se que essa se limita a melhorar o movimento já existente e socializar o ato de brincar. Para o autor, a importância da educação física vai muito além de melhorar o movimento, o professor de educação física compreende e interage com a criança modificando e ampliando sua trajetória de movimento, através de suas intervenções pedagógicas, culminando na aprendizagem.

Percebe-se também a educação física como auxílio para outras disciplinas, ou para aprender valores sociais, disciplinando o corpo, ou, ainda, como apoio para a alfabetização. Dessa forma, sua valorização se dá apenas pelo apoio à aprendizagem de outros conteúdos escolares.

Os autores observam também que não há uma rotina e um horário específico para a educação física em algumas das escolas pesquisadas, o que enfraquece sua contribuição pedagógica.

Analisando a percepção das professoras sobre a relação da educação física com a prática pedagógica, percebe-se a falta de considerá-la no seu valor pedagógico, relacionando mais como uma recreação.

Nota-se, na prática, uma segregação de gêneros, pois as crianças são separadas por gêneros para realizar determinadas atividades físicas, além da falta de participação das professoras nas brincadeiras. Para os autores, a participação das professoras tem que ir além do acompanhamento disciplinar, já que a disponibilidade corporal cria um bom relacionamento entre professor e aluno, necessário para a aprendizagem.

Dessa forma, embora, no discurso, as professoras de educação infantil reconheçam a importância da educação física, na prática, percebe-se a falta de estudos formativos e discussões para re-significar a educação física na educação infantil.

4.2 Análise dos artigos

Os artigos citados nesta análise abordam um tema em comum: as Experiências Pedagógicas. No entanto, embora tratem do mesmo tema, fornecem relatos de experiências distintas da Educação Física na Educação Infantil, além de observações interessantes em relação à Educação Física no ambiente escolar.

Frente à baixa presença de práticas ligadas a Educação Física na Educação Infantil, vários artigos (ROSA, 2001, FERRAZ & MACEDO, 2001, AYUOB, 2005, SOARES, 2002, FALKENBACH et al, 2006), alertam para a necessidade da presença do especialista neste espaço, de modo a garantir às crianças experiências mais diversificadas com a cultura corporal. E mesmo as aulas ministradas por professores não especialistas devem proporcionar às crianças uma diversidade corporal como sugere SAYÃO,¹⁰(2002):

Quanto ao trabalho pedagógico, precisamos estar conscientes de que deve haver uma intencionalidade educativa em todas as ações docentes na educação infantil e na Educação Física. Nas interações que são proporcionadas às crianças, os adultos mais experientes e que atuam em instituições educativas captam os saberes que os pequenos possuem, suas necessidades e seus interesses, e precisam estabelecer mediações que ampliem o repertório cultural das crianças, cujo conhecimento cognitivo é um dos elementos que perpassam as relações, e não sua razão última. (SAYÃO, 2002, pág. 4).

Infelizmente, a pouca importância dada à Educação Física pode ser comprovada, em todos os artigos aqui citados, tanto no aspecto dos autores se esforçarem para demonstrar a

¹⁰ Embora o artigo de SAYÃO não pertença aos grupos analisados, foi utilizado por ter elementos que ajudam nas análises desses dois grupos.

existência das aulas de Educação Física com essa faixa de escolarização em seus trabalhos, quanto nos relatos presentes nos artigos.

Um dos aspectos mais marcantes, em comum, nesses artigos é a evidência da pouca presença da Educação Física na Educação Infantil ministrada por especialistas (ROSA, 2001, FERRAZ & MACEDO, 2001, AYUOB, 2005, SOARES, 2002, FALKENBACH et al, 2006). Outro aspecto relevante no tema Educação Física na Educação Infantil é o fato de muitos, e na maioria dos casos, professores polivalentes aplicando atividades de Educação Física, como podemos perceber no trecho do artigo três: “a princípio não havia professores especialistas nas aulas de Educação Física, sendo as mesmas realizadas pelos professores generalistas na hora do momento do parque” (AYOUB, 2005).

Frente à inexistência do professor especialista, o generalista acaba, em alguns casos ministrando atividades de Educação Física, os quais não possuem preparo adequado e, muitas vezes não consideram a Educação Física como integrante do currículo escolar, o que revela um grande desconhecimento em relação à nossa área. O que percebemos é que a Educação Física não é entendida como participante do projeto escolar e, ela está subjugada às outras disciplinas.

Dessa forma, quando existe na escola, a Educação Física é vista muitas vezes como hora da recreação como citados por AYOUB (2005) e FALKENBACH, et al.. (2006).

Outro aspecto destacado é a falta de uma rotina para as aulas de Educação Física como cita (FALKENBACH, et al, 2006): “não há uma rotina e um horário específico para a Educação Física em algumas das escolas pesquisadas, o que enfraquece sua contribuição pedagógica” (FALKENBACH, et al, 2006, pág. 94).

Também é muito comum a falta de interdisciplinaridade da Educação Física em relação às outras disciplinas escolares, significando até mesmo, como o profissional, às vezes, não participa dos projetos pedagógicos da escola e, assim, não sendo visto como atuante no ambiente escolar, o que pode causar falsas impressões acerca da relevância tanto da Educação Física, quanto da necessidade do profissional.

Os artigos um, três e quatro (ROSA, 2001, AYOUB 2005, SOARES, 2002) demonstram a importância da participação dos profissionais de Educação Física nas reuniões

pedagógicas, pois nesses artigos foram observados avanços, devido à exposição de propostas e projetos para a inserção da Educação Física na Educação Infantil.

Os artigos um e três (ROSA, 2001, AYOUB 2005) destacam uma mudança tanto em relação à existência das aulas de Educação Física, quanto no entendimento dos profissionais e alunos da necessidade, e do que trata a Educação Física.

Percebemos que os autores que apresentaram propostas pedagógicas, e participação ativa dos professores de Educação Física na formulação do projeto escolar foram os que melhor obtiveram resultados em relação à relevância da disciplina no contexto escolar para a Educação Infantil, desta maneira conseguiram a inserção da disciplina nas instituições pesquisadas.

Também pensamos que a Educação Física poderia se integrar às atividades pedagógicas da escola infantil, participando do projeto político-pedagógico da escola, fazendo um trabalho integrado com as outras disciplinas, e não isolado do resto das atividades. A idéia de trabalhar com projetos, por exemplo, como sugere o artigo de (SOARES, 2002) é interessante, porque aborda essa visão de Educação Física integrada ao projeto político pedagógico.

De acordo com SAYÃO...

... “a Educação Física quando presente no currículo da Educação Infantil não pode pautar-se por um modelo “escolarizante”, que objetive antecipar conteúdos visando à preparação das crianças para o ingresso no ensino fundamental”. (SAYÃO, 2002, pág. 47).

Concordamos com SAYÃO, pois a disciplinarização da Educação Infantil segrega o aprendizado tornando cada disciplina voltada a seus próprios interesses, visando seus conteúdos, não se preocupando com a questão fundamental que é o desenvolvimento infantil, em todos os seus aspectos. Para que isso não ocorra é preciso uma integração entre os profissionais, desenvolvendo projetos pedagógicos orientados para o desenvolvimento infantil.

A respeito do profissional de Educação Física, os artigos em geral (ROSA, 2001, SOARES, 2002, FALKENBACH, et al, 2006) demonstram, também, um despreparo desses profissionais na realização das aulas, tanto no fato da recente abertura de trabalho para esse grupo escolar, quanto em relação à elaboração de uma proposta pedagógica pautada nas teorias abordadas pela Educação Física.

Outra questão observada é a separação por gêneros nas aulas de Educação Física, (FALKENBACH, et al, 2006).

Segundo SAYÃO, (2002) em relação às questões de gênero:

As crianças pequenas vão, pouco a pouco, identificando-se com os papéis de gênero e, nós, profissionais, precisamos estar atentos para possibilitar que as ações que acontecem entre os meninos e as meninas, assim como meninos-meninos e meninas-meninas, sejam relações cada vez mais solidárias, nas quais as diferenças não se constituam na exclusão de uns e outros. A complementaridade dos papéis sexuais é uma questão ética que, na condição de profissionais, precisamos encarar desde a infância. (SAYÃO, 2002, pág. 58).

E ainda “é necessário encarar que, para elas, a brincadeira serve, simplesmente, para que brinquem. Isso cria uma severa contradição entre as necessidades dos adultos e as das crianças”. (SAYÃO, 2002, pág. 4).

Além disso, com exceção do artigo três (AYOUB, 2005), poucos exploram os conteúdos da Educação Física como: danças, lutas, ginásticas em suas aulas, e se utilizam muito dos conteúdos de jogos, brincadeiras e esportes.

A maioria, ainda muito pautados na teoria desenvolvimentista, na qual o movimento é o principal meio para o desenvolvimento da criança.

Entendemos que a forma lúdica é uma ferramenta importante dos jogos e brincadeiras, mas que é possível tratar dos conteúdos da Educação Física sem deixar a maneira lúdica e, assim, esses temas não podem ser deixados de lado pelos profissionais de Educação Física.

Pensamos que a cultura corporal é muito rica para ficar limitada apenas ao movimento e, a uma simples repetição de gestos, por essa razão, consideramos válido a tentativa de explorar as diversas abordagens teóricas da Educação Física com o objetivo de propiciar várias experiências às crianças, sempre esclarecendo seus objetivos, e integrando os trabalhos realizados com os demais professores.

5 Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil

Este capítulo foi destinado aos artigos encontrados nesta pesquisa que tratam, de diferentes maneiras, sobre Perspectivas de Educação Física na Educação Infantil. Enquanto o capítulo anterior Experiências Pedagógicas aborda experiências concretas com a Educação Física na Educação Infantil, esse fala de perspectivas a serem adotadas no trabalho com essa faixa etária, sem uma clara relação com a prática concreta. Foram quatro os artigos encontrados sobre essa temática:

6) BARBOSA, Ivone Garcia. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.71-91, Julho/Junho 2001-2002;

7) GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.106-122, Julho/Junho 2001-2002;

8) SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A Educação Física como Componente Curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.127-142, maio 2005;

9) ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de, et al. O Brincar / Jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, p. 75-90, janeiro. 2006;

Tabela 3:**Análise dos artigos por ano de publicação e local da publicação:**

NÚMERO ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTAS
6	2002	Revista Pensar a Prática
7	2002	Revista Pensar a Prática
8	2005	RBCE
9	2006	RBCE

Em relação a esse tema (Perspectivas de Educação Física na Educação Infantil), notamos a contribuição da Revista Pensar a Prática no ano de 2002, com dois artigos publicados, no volume cinco desta edição, o qual foi temático e abordou o tema: Educação Física e Infância.

Também contribuiu para enriquecer sobre a nossa pesquisa a revista RBCE, que publicou dois artigos sobre o mesmo tema, sendo o primeiro no ano de 2005, uma edição temática, com o tema: Infância e Educação Física, e o segundo no ano de 2006, sendo esta edição não temática.

É interessante destacar que a revista RBCE abordou o assunto Educação Física na Educação Infantil em duas edições consecutivas, sendo a primeira temática e a segunda não temática, o que pode significar uma perspectiva de aumento da pesquisa sobre este assunto. Isso é importante, já que essa revista é uma legítima representante da nossa área e uma das mais consultadas pelos interessados na área de Educação Física.

5.1 Resumo dos artigos

Artigo Seis

BARBOSA, Ivone Garcia. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.71-91, Julho/Junho 2001-2002.

A autora, professora da Faculdade de Educação da UFG produziu este texto para o I Seminário de educação infantil da UFG, promovido pelas Faculdades de Educação e Educação Física em maio de 2001 e, teve como objetivo promover uma reflexão sobre o tema educação infantil, abrangendo diferentes áreas da educação como, por exemplo, pedagogia e educação física.

Em um primeiro momento, a autora procura resgatar como os projetos de educação infantil foram concebidos no Brasil. Desta forma, argumenta que as discussões sobre o assunto seguiram parâmetros ou modelos de outros países, tanto no que se refere às teorias quanto em aspectos de ensino como higiene, disciplina, moral entre outros, além disso, as preocupações sobre o significado do ser criança estava relacionado, quase sempre, com o indivíduo a ser disciplinado e preparado para o fenômeno da industrialização e, assim se utilizando a educação.

A pedagogia foi influenciada por teorias européias e americanas que surgiram na época, além da influência médica que, nesse momento, auxiliou a educação a partir da psicologia no trato das discussões didáticas – pedagógicas nacionais, e concepções da primeira infância. Fortemente influenciada por teorias behavioristas, humanistas, psicanalíticas e cognitivas, o campo pedagógico administrativo representado por educadores brasileiros demonstrava preocupações com as bases educativas da infância. Isso acarretou na diferenciação por idades e concepções das creches e pré-escolas. Enquanto a creche se caracterizava com um caráter assistencialista e de bons hábitos, a pré-escola visava à preparação para a educação formal.

Em um segundo momento a autora trata da perspectiva sócio-histórico-dialética que, segundo ela, remete a uma compreensão diferenciada do processo de apropriação do conhecimento por parte da criança, e sugere que isso seja usado pelos educadores como uma

ferramenta que contribua para as discussões da didática e pedagogia, tanto dos profissionais da pedagogia quanto os da educação física.

Em um terceiro momento a autora analisa como os professores de educação física e pedagogos podem trabalhar em conjunto, bem como sua importância para o processo ensino aprendizagem a favor das crianças, utilizando os conhecimentos das duas áreas da educação. Para isso, a autora defende que os profissionais da educação infantil tenham o conhecimento necessário para trabalhar com as crianças, a partir de um olhar histórico-político, sabendo interagir de forma dialética, bem como, os conhecimentos específicos da educação infantil, e ainda, que os professores de educação física e pedagogia superem as visões do senso comum e, que saibam trabalhar com o contexto histórico atual, e não simplesmente retransmitindo saberes e conceitos, desta forma demonstrando criatividade.

A autora encerra seu trabalho argumentando que a maioria dos profissionais de educação física que trabalham com educação infantil não estão preparados para trabalhar com essa faixa etária e, que para isso é necessário que esses profissionais e universidades promovam mais debates e pesquisas nessa área de atuação, além de uma maior fundamentação das práticas cotidianas, para que contribuam com pensamento autônomo desses profissionais.

Artigo Sete

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.106-122, Julho/Junho 2001-2002.

No artigo “A Educação Física na escolarização da pequena infância” a autora Marynelma Camargo Garanhani teoriza o movimento corporal da criança no seu processo de aquisição e construção do conhecimento para, em seguida, apresentar proposições para um encaminhamento pedagógico da educação física para a educação infantil.¹⁰

Para alcançar esse objetivo, ela propõe, a partir das considerações de Cerisara (1999 e 2000), que o trabalho da educação infantil deve contemplar diferentes contextos educativos, englobando todos os processos de constituição da criança em suas dimensões

¹¹ O artigo não menciona a qualificação acadêmica de sua autora e nem a que instituição está vinculada e, nem menciona o tipo de trabalho: monografia, mestrado, outros.

intelectuais, sociais, emocionais, expressivas, culturais e interacionais e que o educar e o cuidar devem estar indissociáveis na educação infantil.

Garanhani busca fundamentos na psicologia para entender o movimento corporal da criança na aquisição e construção do conhecimento, ela considera que:

Na pequena infância, o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. (GARANHANI, 2002).

Dessa forma, seu pensamento se constrói como forma de ação em primeiro lugar. E, considerando a teoria de Wallon, (1981), (GARANHANI, 2002, 82), o ato mental, na primeira infância, se desenvolve no ato motor e o movimento do corpo se apresenta como um dos campos funcionais que vai formar a pessoa como um todo. A criança estabelece uma relação com seu meio através da seleção dos movimentos corporais. Assim, os objetos e a organização do espaço constituem uma oportunidade de exploração e movimentação do corpo. O brincar, por sua vez, permite à criança, desenvolver-se e se apropriar de elementos da realidade, compreendendo seus significados.

Para propor um encaminhamento pedagógico para a educação física na educação infantil, a autora considera que o movimento corporal da criança na educação infantil será um meio para o seu desenvolvimento físico-motor e para a compreensão, expressão e comunicação dos significados presentes no contexto sociocultural em que vive.

E, considerando que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem (GARANHANI, 2002), propõe a organização pedagógica do movimento corporal na educação infantil em torno de três eixos: autonomia e identidade corporal; socialização; e ampliação do conhecimento das práticas infantis que são explicitados pela autora:

Autonomia e identidade corporal – implica aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando assim o domínio e a consciência do corpo, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal infantil. Socialização – é a compreensão dos movimentos do corpo como uma forma de linguagem, utilizada na e pela interação com o meio social. Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis – envolve aprendizagens das práticas de movimentos corporais que constituem a cultura infantil, na qual a criança se encontra inserida. . (GARANHANI, 2002, pág. 82).

A autora considera que a organização dos trabalhos pedagógicos deve contemplar esses três eixos propostos, de forma que, um complete o outro. O brincar se torna então um princípio pedagógico propiciando à criança condições de agir e compreender os significados presentes em seu meio. O movimento corporal, além de proporcionar o desenvolvimento físico-motor, contribui para a constituição da criança como um sujeito cultural.

Artigo Oito

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A Educação Física como Componente Curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.127-142, maio 2005.

Professor do Colégio de Apoio de Recife, Silva (2005) trata de uma proposta de sistematização da educação física, na qual a criança é o centro das ações.¹¹ Desta forma a partir de um enfoque sócio histórico, ele tenta trazer elementos que ajudam a compreender e a trabalhar com crianças de 0 a 6 anos.

Com base nas construções teóricas de Vygotsky e Leontiev, ele tenta desvincular a visão naturalista da criança e, potencializa a ação do professor como agente mediador e capaz de identificar as reais necessidades das crianças e, todos os conhecimentos para aprimorar o seu desenvolvimento.

Cita ainda, Leontiev, que exalta a importância das relações sociais para o desenvolvimento da criança, assim como Vygotsky, que trata da zona de desenvolvimento proximal e, desta maneira explica a importância da socialização e trocas de experiências entre as crianças. Embora a criança deva, nas brincadeiras, avançar no processo de socialização, o mesmo, segundo Vygotsky, não deve ser feito de forma aleatória e sim ele deve ser pautado em um objetivo.

O autor destaca a compreensão de que a criança seja estimulada a desafios, mas que ela seja capaz de realizar, mesmo que seja com a ajuda do colega.

¹² O artigo não menciona o tipo de trabalho: monografia, mestrado, outros.

A segunda concepção que o autor se utiliza para a sua proposta é a concepção de Cultura Corporal e, para isso, destaca o papel da noção de contexto histórico na formação humana. Destaca que, nessa concepção, a educação física é vista como uma disciplina curricular, na qual a expressão corporal é uma forma de linguagem social e historicamente construída (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Pautado nessas concepções, o autor sistematiza essa proposta e se utiliza de alguns temas que considera pertinente para que essa proposta se concretize. Para isso, quatro grandes temas da cultura corporal foram indicados como temas a serem trabalhados na educação infantil. Esses temas foram selecionados porque estão presentes na cultura das crianças da Rede Municipal de Ensino de Olinda, na qual desenvolveu o trabalho. São eles:

- *Os jogos / Brincadeiras

- *A dança

- *A capoeira

- *A ginástica

Com isso o autor buscou estruturar as ações pedagógicas centradas nas crianças, respeitando suas limitações e estimulando seu desenvolvimento, além de considerar e identificar no desenvolvimento das crianças uma cultura já inserida, e assim, tornando as aulas uma ferramenta capaz de ser apropriada pelas crianças, através de uma intervenção pedagógica objetiva.

Artigo Nove

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de, et al. O Brincar / Jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, p. 75-90, janeiro. 2006.

Os autores Nelson Figueiredo de Andrade Filho, professor do Departamento de ginástica do Centro de educação física e desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Renata Laudares Silva, também professora do mesmo departamento e, Zenólia Christina Campos Figueiredo, professora do Departamento de Desportos do (CEFD) – UFES,

buscam com o texto evidenciar que, para eles, o brincar / jogar representa para as crianças de 0 a 6 anos de idade, mais do que simplesmente um ato lúdico.

Para os professores, o brincar representa muito mais que uma estratégia metodológica para ensinar algum conhecimento aos alunos dessa faixa etária. Para os autores, o brincar / jogar representa um fenômeno transicional (Winnicott, 1995) ocorrido no processo de desenvolvimento autônomo das crianças, bem como no processo de construção de suas identidades.

Em um primeiro momento, os autores analisam o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998a) e, a partir daí, reconhecem a obrigatoriedade da educação física para a educação infantil e lançam uma indagação: Como intervir tanto a educação física quanto o professor de educação física na educação infantil?

Em busca de uma resposta para essa indagação, os autores analisam o (RCNEI), (BRASIL, 1998a) e observam algumas “brechas” que podem ser entendidas de várias maneiras. Por exemplo, quando cita a participação de um especialista ou não para as aulas de educação infantil, subentende-se que as professoras generalistas podem assumir todas as aulas, inclusive as de educação física, quanto também pode ser entendido que, um professor de educação física pode ser polivalente.

Em um segundo momento os autores analisam o trabalho pedagógico do professor na construção de uma pedagogia da infância e, nesse sentido os jogos e as brincadeiras podem atuar como fatores de desenvolvimento da autonomia e identidade das crianças de 0 a 6 anos e, o trabalho do professor de educação física pode ser potencializado, já que a cultura dos jogos e brincadeiras é um elemento muito explorado em suas aulas.

Encerrando, os autores discorrem sobre a contribuição dos jogos de movimentos e o trabalho pedagógico do professor de educação física para crianças nessa idade. Para eles, o ato de movimentar-se é complexo. A partir de uma estabilidade de movimento construída pela criança, são formadas bases para a construção de autonomia e identidade pessoal e social, daí a importância do professor de educação física para criar mecanismos para potencializar essa possibilidade a partir do brincar / jogar.

Em suma, os autores pretendem com o texto provocar uma intervenção do professor de educação física, na qual, os jogos e brincadeiras sejam explorados como um meio para a construção da autonomia e identidade da criança.

5.2 Análise dos Artigos

Esses quatro artigos tratam de Perspectivas da Educação Física na Educação Infantil. Barbosa (2002), em seu artigo, propõe uma perspectiva sócio-histórico-dialética na qual o professor deve saber tratar do assunto abordado, norteado em teorias do desenvolvimento e contextualizando as suas aulas. Não deve somente retransmitir saberes, mas dialogar com o aluno de maneira que este se aproprie do conhecimento.

Também coloca a importância da interdisciplinaridade, na qual o professor de Educação Física deve desenvolver um trabalho em conjunto com os pedagogos, assim como sugere Soares, (2002) no capítulo anterior em que analisamos Experiências Pedagógicas.

Já Garanhani (2002) busca fundamentos na psicologia para entender o movimento corporal da criança na aquisição e composição do conhecimento. Para a autora, cuidar e educar são indissociáveis.

Além disso, o movimento corporal é um meio para o desenvolvimento físico-motor e auxilia na compreensão dos significados presentes no contexto sócio-cultural. Assim, propõe a organização pedagógica da Educação Física na Educação Infantil em torno da autonomia e identidade corporal; da socialização; e ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis. Percebemos nesse artigo a forte ligação com a concepção de Educação Física desenvolvimentista, uma concepção muito comum nos artigos pesquisados, tanto neste grupo, quanto nos artigos do grupo anterior.

Silva (2005), por sua vez, em seu artigo, também se baseia em conhecimentos psicológicos e propõe uma sistematização da Educação Física na Educação Infantil, na qual a criança é o agente principal do ato pedagógico, e o professor o intermediador do conhecimento. Baseia-se também na concepção de Cultura Corporal, Soares et al, (1997), na qual a expressão corporal é uma forma de linguagem corporal e historicamente construída. Para isso, o autor se utiliza de quatro temas da Cultura Corporal: os jogos / brincadeiras; a dança; a capoeira; a ginástica, assim como Ayoub (2005), como destacado no capítulo anterior.

Andrade Filho et. al. (2006) consideram que o brincar / jogar representa um fenômeno transicional no processo de desenvolvimento autônomo das crianças, bem como na

construção de sua identidade e, assim, o trabalho do professor de Educação Física é potencializado. Mais uma vez a concepção desenvolvimentista de Educação Física está presente como fundamentação teórica, pois o autor considera o movimento o fator mais importante para o desenvolvimento infantil.

Constata-se que, na maioria dos artigos desse grupo, busca-se uma fundamentação teórica na psicologia para explicar a importância da Educação Física na Educação Infantil e, também uma forte influência da teoria psicomotora da Educação Física.

Novamente, assim como no capítulo anterior, percebemos a grande predominância dos esportes, jogos / brincadeiras evidenciando, assim, uma lacuna em relação a alguns conteúdos da Educação Física, como por exemplo, a dança, as lutas e a ginástica (ANDRADE FILHO et. al, 2006, GARANHANI, 2002). Os autores dedicam uma importância nas aulas de Educação Física aos jogos e brincadeiras, reconhecendo seu valor no desenvolvimento das crianças nessa faixa etária.

Por outro lado, as aulas pautadas somente em jogos e brincadeiras, podem causar a impressão de um momento de recreação e descontextualizado, sem um projeto pedagógico. Assim é necessário que os profissionais de Educação Física que, trabalham com Educação Infantil, estejam preparados para as aulas, demonstrando criatividade e interesse, tanto no ato de dar aulas, quanto na participação da construção do projeto pedagógico dessas instituições.

Assim como no capítulo anterior, percebemos uma grande participação masculina na elaboração dos artigos, representando uma mudança significativa no que diz respeito ao ambiente infantil, já que o mesmo era ligado quase que exclusivamente às mulheres.

Outra constatação é a reivindicação da exigência dos profissionais de Educação Física atuarem na Educação Infantil, embasada no que diz o RCNEI, como no artigo nove (ANDRADE FILHO, 2006). Essa reivindicação não pode ser tomada embasada no RCNEI, pois o mesmo deixa algumas brechas a respeito do trabalho do profissional de Educação Física na Educação Infantil. Ao falar sobre o professor de Educação Infantil, o RCNEI afirma que utiliza a seguinte denominação “[...] para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não” (1998a, pag. 41).

Portanto, a presença do especialista de Educação Física não é obrigatória, contudo, também não impede que o mesmo trabalhe em sala de aula, já que, também é um professor de Educação Infantil.

O que entendemos é que a Educação Física deve estar presente na Educação Infantil, mas tanto pode ser ministrada por especialistas como por professores generalistas.

Penso que a presença de um especialista é importante em todas as áreas para um trabalho mais estruturado, mas se este especialista não estiver em sintonia com os outros especialistas, isso, não adianta em nada e, isso não deve se referir somente aos profissionais de Educação Física, mas a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

6 Considerações Finais

O tema escolhido para nosso trabalho, a princípio, nos pareceu relevante no sentido de direcionar um caminho mais curto para aqueles que participam do processo ensino aprendizagem, interessados no tema Educação Física na Educação Infantil. À medida que a pesquisa começou a ganhar corpo, percebemos que poderíamos contribuir para que esse tema pudesse ser mais valorizado, no sentido de evidenciar a carência do assunto em relação à sua importância.

A busca por informações a respeito desse tema evidenciou um fato extremamente presente no cotidiano de quem trabalha com essa faixa etária, a falta de referências teóricas, ou mesmo trocas de experiências. Embora este assunto (Educação Física na Educação Infantil) seja recente, ele é um tema importante, e pouco se tem pesquisado sobre o mesmo, o que nos faz pensar que ele pode não estar sendo levado a sério, ou mesmo, sendo pouco estudado. Apesar de imaginarmos que esse tema seria bem recorrente, dado à sua relevância, os dados encontrados mostraram o contrário. Pesquisamos um total de 985 artigos e apenas 25 destes tratavam sobre esse assunto. Consideramos esse número escasso para a importância que o tema tem demonstrado. Como já citado, a baixa presença de práticas ligadas a Educação Física na Educação Infantil, constatadas nessa pesquisa, mostram que vários artigos (ROSA, 2001, FERRAZ & MACEDO, 2001, AYUOB, 2005, SOARES, 2002, FALKENBACH et al, 2006), alertam para a necessidade da presença do especialista neste espaço, de modo a garantir às crianças experiências mais diversificadas com a cultura corporal.

Nos artigos pesquisados, a pouca importância dada à Educação Física no ambiente escolar pode ser comprovada, tanto no aspecto dos autores se esforçarem para demonstrar a existência das aulas de Educação Física com essa faixa de escolarização em seus trabalhos, quanto nos relatos presentes nos artigos. Outro aspecto destacado é a falta de uma rotina para as aulas de Educação Física como cita Falkenbach, et al, (2006).

Percebemos uma Educação Física muito pautada na psicomotricidade, não explorando seus conteúdos como danças, lutas e ginástica, e ainda desconhecida no que se refere à sua especificidade

Em geral os artigos traduzem a falta de conteúdos e sustentação teórica sobre o assunto, nas aulas ministradas pelos professores, pois o que mais exploram nessas aulas são os jogos e brincadeiras, dando a impressão de aulas previsíveis e como momento de lazer.

Percebemos que os artigos que apresentaram propostas pedagógicas, e participação ativa dos professores de Educação Física na formulação do projeto escolar foram os que apresentaram melhores resultados em relação à inserção da disciplina no contexto escolar para a Educação Infantil.

Levando em conta a produção científica aqui analisada, é possível destacar a importância da presença do especialista de Educação física na Educação Infantil, para que as crianças possam vivenciar a riqueza da cultura corporal. As pesquisas destacam a necessidade de se pensar em como a Educação Física pode se integrar às atividades pedagógicas da escola infantil, participando do projeto político-pedagógico da escola, fazendo um trabalho integrado e não isolado do resto das atividades: uma Educação Física não como disciplina, mas como integrante do projeto pedagógico da Educação Infantil.

Uma das idéias seria o trabalho por projetos como sugere Soares, (2002): “A idéia dos projetos pressupunha, para a autora, uma construção de crítica pedagógica coletiva, necessitando da participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem”.

Em suma, esperamos que a nossa pesquisa, ajude a contribuir para que os interessados sobre o tema Educação Física na Educação Infantil, possam de maneira fácil e rápida ter em mãos, o que foi publicado cientificamente a respeito do tema e, assim, da mesma forma, que colabore para que o assunto seja explorado, tanto nas revistas científicas, meios acadêmicos, quanto nas aulas ministradas pelos professores de Educação Física Infantil.

7 Referências

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de, et al. O Brincar / Jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, p. 75-90, janeiro. 2006;

ARANTES, Ana Cristina et al. História e memória da “educação física” na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 76-82, 2001;

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 53-60, 2001;

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, vol.26, n.3, p.143-158 maio de 2005;

BARBOSA, Ivone Garcia. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.71-91, Julho/Junho 2001-2002;

BASSAN, S. **A constituição social do brincar: um estudo sobre o jogo de papéis**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997;

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, v.1, 1998 a;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, v.1, 1998 b;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, v.1, 1998 c;

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. especial, p. 11-21, julho./ dezembro. 1999;

DEBORTOLI, José Alfredo et al. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física " Para" e "Com" as Crianças. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p. 92-105, Julho./Junho. 2001-2002;

DE MARCO, Melissa C. **Desenvolvimento Emocional em aulas de Educação física de crianças de 5 a 6 anos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2005;

FALKENBACH, Atos Prinz et al. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.37-53, maio/agosto de 2007;

FALKENBACH, Atos Prinz et al. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 59-80, janeiro/abril de 2006;

FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. Educação física na educação infantil no município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.63-82, janeiro/junho. 2001;

FERRAZ, Osvaldo Luiz & MACEDO, Lino de. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15 (1). pag. 83-102, janeiro/junho. 2001;

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997;

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.106-122, Julho/Junho 2001-2002;

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p.7-14, 2001;

LAKATOS, E. M.; Marconi, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 1983;

LAKATOS, E. M.; Marconi, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 1995;

LAKATOS, E.M.; Marconi, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Atlas, 1985;

MANOEL, Edison de Jesus et al. A dinâmica do comportamento motor, sua aprendizagem e história natural em crianças: implicações para a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 3-48, 2001;

MULLER, Verônica Regina & MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. O Estatuto da criança e do adolescente: um instrumento legal do professor de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 9-24, maio, 2005;

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Concepção de Infância na Educação Física brasileira: Primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 95-109, maio, 2005;

RANGEL-BETTI, Irene C. Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 83-94, 2001;

RICHTER, Ana Cristina & VAZ, Alexandre Fernandes. Corpos, Saberes e Infância: Um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 79-93, maio, 2005;

ROSA, Alzira Isabel. Educação física na educação infantil / experiência pedagógica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 73-75, 2001;

SAYÃO, Deborah Thomé. A Construção de Identidade e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p.1-14, Julho./Junho. 2001-2002;

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.23, n.2, p. 55-67, janeiro, 2002;

SILVA, Edilayne Fernandes da & PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p. 39-57, Julho./Junho. 2001-2002;

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A Educação Física como Componente Curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p.127-142, maio 2005;

SILVA, Maurício Roberto da. Infância empobrecida no Brasil, o neoliberalismo e a exploração do trabalho infantil: Uma questão para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.26, n.3, p. 41-57, maio, 2005;

SOARES, Amanda Fonseca. Os Projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p.15-38, Julho/Junho. 2001-2002;

SOARES, Carmen Lúcia et al: **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1997, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série Formação de professor);

TANI, Go. Educação física na educação infantil: pesquisa e produção do conhecimento. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 110-15, 2001;

VAZ, Alexandre Fernandez et al. **Educação do Corpo e Formação de Professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação física**. Editora da UFSC, Florianópolis, 2002.